

Revista Contabilidade & Amazônia

ISSN: 2175-1722

SINOP/MT, v. 9, n. 1, art. 1, pp. 01-21, Jan/Dez., 2016

Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.thp/contabilidade>

ENSINO DA CONTABILIDADE: um estudo do perfil do contador no mercado de trabalho no município de Sinop-MT

Priscilla Cipriano De Souza
Bacharel em Ciências Contábeis (UNEMAT)
e-mail: priscillacipriano.s@gmail.com

Lyss Paula de Oliveira
Professora do Curso de Ciências Contábeis (UNEMAT)
e-mail: lysspaula@gmail.com

Copyright © 2016 Revista Contabilidade & Amazônia. Todos os direitos são reservados. É permitido citar parte dos artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte.

Resumo

Frequentemente ocorrem mudanças na profissão do contador, principalmente por este acompanhar o desenvolvimento econômico-financeiro das empresas que, por sua vez, são influenciadas pelos acontecimentos do mercado. Dessa forma, as necessidades sobre o profissional contador requerem diferentes habilidades e competências do mesmo. A fim de permanecer atuando, o contador deve adequar-se ao perfil requerido pelas empresas. As universidades devem estar atentas e adequar seus ementários para formação de um profissional apto ao mercado de trabalho. Sendo assim, essa pesquisa analisou se a Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Sinop está formando o profissional contador requerido pelo mercado de trabalho no município de Sinop. Através da identificação e comparação das habilidades e competências que constam no PPC's Projeto Pedagógico de Curso e as habilidades e competências do mercado de trabalho que foram identificadas através de questionários entregues as empresas de recrutamento no município. A análise comparativa permitiu identificar de forma positiva que a universidade pública do município atende as habilidades e competências que são requeridas pelo mercado de trabalho, possibilitando que os egressos insiram e atendam ao mercado de trabalho no município.

Palavras-chaves: Habilidades; Competências; Profissional Contador; Mercado de Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a economia tem passando pela quarta revolução industrial, caracterizada pela forte presença dos avanços tecnológicos, pela facilidade da mobilidade e pela conectividade entre as pessoas, trazendo consigo os desafios do aumento da desigualdade, as mudanças climáticas e a tendência recessiva das economias. Essa nova revolução está diferenciando os homens das máquinas e concentrando o valor na informação, (WENTZEL, 2016). Por esse motivo segundo Cintra (2016) “um dos impactos mais importantes da quarta revolução industrial deverá ser no mercado de trabalho”. No qual os profissionais deverão adequar-se as novas exigências para conseguirem manter-se nesse mercado.

Diante desse cenário, o Fórum Econômico Mundial divulgou a projeção de perda líquida de 5(cinco) milhões de empregos até 2020, sendo a perda de 7,1 milhões de empregos compensada pela criação de 2,1 milhões de empregos em áreas mais especializadas, mostrando que, existem profissionais essenciais para este mercado atual, pois, mesmo sem perspectiva no curto prazo de melhora do cenário econômico e político, a eficiência e a redução de custos continuam sendo os principais desafios para as empresas em 2016. Este cenário do mercado de trabalho mostra que o ano de 2016 será de menos especialistas e mais generalistas; menos coordenadores e mais analistas e quem domina a lista das profissões em alta para os próximos doze meses são, principalmente, aqueles profissionais com conhecimento em ciências contábeis, (BIGARELLI, 2015).

Entre as capacidades requeridas deste profissional contador estão: capacidade de acompanhar a operação financeira da empresa; capacidade de criar relatórios e indicadores e apresentando aos interessados; capacidade de gerir e controlar estrutura de capital das empresas; capacidade de dominar a relação bancário de médio e longo prazo, com projeção e controle de caixa das empresas; capacidade de garantir que a empresa está em sua melhor opção de regime tributário, usando se possível for, incentivos fiscais de regimes especiais; capacidade de acompanhar se a empresa está em dia com suas obrigações fiscais; capacidade de criar estratégias para aumentar a rentabilidade; capacidade de unir a questão técnica com a habilidade administrativo-financeira; capacidade de administrar os riscos de cada carteira;

capacidade de avaliar o impacto financeiro que, cada informação de mercado obtida, pode gerar nas empresas; capacidade de lidar com tecnologias, como por exemplo, fazer uso de programas como o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), da Nota Fiscal eletrônica (NF-e), do Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com mercadorias (SINTEGRA); entre outras capacidades, (TESSARI, 2014).

Percebe-se que o profissional contador tem espaço no mercado, todavia deve apresentar diversas habilidades. Nesse sentido, o ensino superior contábil é questionado a todo o momento, pois, espera-se que as universidades formem bacharéis aptos a atender a essas exigências. Afinal, um dos principais objetivos das universidades é formar profissionais capacitados, disponibilizando ao mercado um profissional apto a atuar profissionalmente e que contribua para o crescimento econômico da região.

Sendo assim, com as frequentes mudanças exigidas pelo mercado, os cursos de graduação também devem apresentar estudos permanentes de suas estruturas curriculares, de seus ementários, Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, a fim de, atender aos requisitos exigidos pelo mercado. Logo, questiona-se: A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Sinop está formando o contador requerido pelo mercado de trabalho no município?

A fim de responder essa questão, o objetivo geral estabelecido foi analisar se A Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Sinop está formando o contador requerido pelo mercado de trabalho da região. Para auxiliar no objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: identificar quais são as habilidades e competências do profissional contador desejado pelo mercado de trabalho no município de Sinop-MT; identificar as habilidades e competências propostas na formação do contador no Curso de Ciências Contábeis ofertado pela universidade pública do município de Sinop-MT e comparar as habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho com as do formando pela universidade pública do município de Sinop-MT.

Sendo assim, a relevância principal dessa pesquisa, é contribuir com as universidades e acadêmicos através da identificação do perfil profissional que o mercado anseia, expondo quais são as habilidades e competências que estão sendo exigidas atualmente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foram abordados os conceitos referentes aos temas: a profissão contábil, abrangendo o perfil do contador, características, campo de atuação, dentre outros elementos que se fizerem necessários como, o ensino da contabilidade no Brasil, retratando seu histórico, evolução e atualidade, para que se fundamente e auxilie no desenvolvimento dessa pesquisa.

2.1 A PROFISSÃO CONTÁBIL

A expressão *profissão* provém do latim *professione*. Seu conceito aceito na atualidade é o “trabalho que se pratica com habitualidade a serviço de terceiros” (SÁ, 2001, p. 129). A profissão contábil é uma das mais antigas, sua evolução ocorreu junto com o desenvolvimento da sociedade e da economia. A contabilidade é tão antiga quanto o homem que é capaz de contar, de simbolizar os objetos e seres por meio da escrita, os historiadores remontam os primeiros sinais das contas há aproximadamente 2.000 anos a. c. (IUDÍCIBUS, 2004, p.34). A profissão contábil segundo Sá (2001, p. 130):

Consiste em um trabalho exercido habitualmente nas células sociais, com o objetivo de prestar informações e orientações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais, ensejando o cumprimento de deveres sociais, legais, econômicos, tão como a tomada de decisão administrativas, além de servir de instrumentação histórica da vida da riqueza.

Para atuar na profissão contábil, deve-se possuir formação profissional em uma das duas categorias: contador, aquele que obtém o título de Bacharel em Ciências Contábeis através de nível superior ou Técnico em Contabilidade, formado através do nível médio, (MARTINS ET. AL, 1997). Ambas as categorias desta profissão estão fiscalizadas e regimentadas pelos Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade, criados pelo Decreto-Lei 9.295 de 27 de maio de 1946, no qual possuem o Senador João Lyra como Patrono da Classe Contábil, uma homenagem por ter contribuído na luta pela regulamentação da profissão, (REIS e LIMA, 2008).

O Conselho Federal de Contabilidade em 1981 estabeleceu as Normas Brasileiras de Contabilidade NBC, que estão divididas em normas voltadas aos técnicos, sendo a Norma Brasileira de Contabilidade – Técnica NBC-T e a norma para os demais profissionais, na qual também constam os princípios da contabilidade que devem ser seguidos na atuação deste profissional, a Norma Brasileira de Contabilidade – Profissionais NBC-P. Além das demais normas existentes que foram criadas de acordo com as necessidade de regulamentação desta profissão, (REIS e LIMA, 2008).

Para o exercício desta profissão, faz se necessário que tanto o contador como o técnico em contabilidade estejam devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade – CRC do estado de origem, (GUIMARÃES e PALÚCIO, 2010, p. 4 apud FORTES, 2001). Sendo que a partir de 1º de junho de 2015, para obter este registro profissional o contador ou técnico deve prestar o Exame de Suficiência intitulado pela Resolução do CFC n.º 1.486/2015.

A contabilidade possui diversos campos de atuação, o profissional pode optar por trabalhar no ensino, na pesquisa, na rede pública ou privada, como autônomo e além de diversas outras possibilidades. De acordo com Teixeira (2011, p. 45), “a profissão contábil oferece muitas oportunidades de atuação, de especialização, pois, o curso de Ciências Contábeis é visto como um curso que proporciona ao profissional um alto grau de empregabilidade”.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) define as atribuições do profissional contábil com base no Art. 2º da Resolução nº 560, de 28 de outubro de 1983:

O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função.

Além das opções citadas pelo CFC, o profissional contábil também poder “exercer as seguintes funções: auditor, analista financeiro, perito contábil, consultor contábil, professor e pesquisador contábil, além da possibilidade de exercer cargos administrativos e cargos públicos” (LIMA, 2013, p. 44).

Atualmente o mercado de trabalho para o contador é um dos mais promissores, entretanto, diante do rápido avanço da tecnologia, da comunicação, do aumento da

competitividade, das transformações econômicas, o mercado exige cada vez mais desses profissionais. O desenvolvimento na economia e na sociedade refletiu diretamente sobre o contador, deixando sua atuação de “guarda livros” ou prestador de informações para trás. Recentemente houve uma grande valorização sobre seus serviços prestados, principalmente pelas exigências das empresas em aprimorar o planejamento e controle dos negócios, (TEIXEIRA, 2011).

Uma participação mais ativa no processo de gestão por parte do profissional contábil tende a eliminar a contabilidade tradicional, as organizações estão exigindo um profissional com diferencial devido à grande concorrência no mercado (OLIVEIRA et. al., 2011). “Esse profissional não deve se restringir apenas aos números. As empresas esperam que o mesmo tenha capacidade de orientá-las em diversas situações não se limitando somente em satisfazer as exigências do fisco”, (GUIMARÃES e PALÚCIO, 2010, p. 6).

Marion (2005) já explanava sobre as mudanças ocorridas na profissão contábil:

A profissão contábil está passando por um momento de transição onde a fase mecânica foi substituída pela técnica e, atualmente, pela fase da informação. No mercado atual, dificilmente o contabilista conseguirá sobreviver no papel do antigo escriturador ou guarda-livros. Desta forma, o profissional contábil deve estar em constante evolução apresentando atributos importantes para o exercício da profissão.

Sendo assim, “o profissional contábil precisa mudar sua postura diante da organização e passar de uma ação passiva para uma ação pró-ativa” (KOUNROUZAN, 2005, p. 3). Ou seja, “o profissional da contabilidade moderna deve ser ágil, competente, antenado e possuir a informação na ponta da língua para ajudar seu cliente a gerir o seu negócio e dessa forma, ser mais competitivo,” (FILHO et. al., 2015, p.11).

Portanto, para que o profissional disponha de competências e habilidades “é necessário à adequação do ensino superior em contabilidade considerando-se a formação profissional para a realidade do novo mercado. A formação universitária passou a confundir-se com formação profissional, fazendo com que os alunos esperem da universidade o preparo necessário ao ingresso no mercado de trabalho”, (OLIVEIRA, 2011, p. 3 apud ARAUJO; SANTANA, 2008). Recomenda-se então, que os cursos de Ciências Contábeis façam a adequação de sua matriz curricular para atender as necessidades da realidade econômica da sociedade atual (FREZATTI e FILHO, 2003, p. 4).

Através do Conselho Nacional de Educação, a matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis é determinada pela Resolução nº 6, de 10 de março de 2004 em seu artigo 5º:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais observados o perfil definido para o formando que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

O Conselho Nacional de Educação trouxe inovações em sua resolução, adequando a matriz curricular dos cursos ao perfil que o aluno necessita para obter espaço no mercado de trabalho, no entanto, a formação acadêmica envolve o interesse da instituição de ensino, dos professores e dos alunos, pois, a instituição é aquela que deve adequar sua matriz curricular

para desenvolver as competências e habilidades que aluno necessita para enfrentar o mercado de trabalho.

Portanto, como importante fator na formação do acadêmico, o ensino superior sofre alterações devido o desenvolvimento da sociedade e da economia, adequando-se para profissionalizar os alunos de forma a atender o mercado atual. Desta forma o próximo item tende a explanar sobre a história e evolução desse setor, além de suas características na atualidade.

2.2 ENSINO SUPERIOR DE CONTABILIDADE NO BRASIL

O ensino superior surge junto com o desenvolvimento da economia no Brasil, ganhando reconhecimento e importância com o passar dos anos. Atualmente “a instituição de ensino superior (IES) exerce papel relevante na sociedade, ao contribuir para formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres e profissionais eficazes em suas áreas de atuação”, (GUIMARÃES, 2008, p. 132).

No entanto, antes de adentrar no contexto histórico, para consolidar os conhecimentos do passado sobre o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, é necessário conceituar ensino e educação, pois estes termos são tratados como sinônimos, até mesmo confundidos, (PELEIAS et al., 2006).

Sendo assim, “ensino é o ato de transmitir informação, de organizar as condições de aprendizagem para que o conhecimento seja construído. Representa uma face do processo educacional”, (PELEIAS et al., 2006, p. 1). Este mesmo autor também traz que:

Educação engloba o ensinar. É a prática educativa que ensina o aluno a pensar, criar, inovar e construir novos conhecimentos. A educação cuida do desenvolvimento integral do homem, física, intelectual e moralmente, enquanto o ensino cuida da transmissão de conhecimentos acumulados, indispensáveis a educação.

A retrospectiva histórica do ensino superior no Brasil é dividida em períodos, determinados pelos campos políticos e cada um apresenta um marco importante na história. Peleias et al. (2006, p. 5), apresenta a divisão da seguinte forma: Primeiro período – O Brasil Colônia – de 1572 a 1808; Segundo período – O Brasil Império – de 1808 a 1889; Terceiro período – A Primeira República – de 1889 a 1930; Quarto período – A Era Vargas – de 1930 a 1945; Quinto período – A República Populista – de 1945 a 1964; Sexto período – A Ditadura Militar – de 1964 a 1985; Sétimo período – A Nova República – de 1985 a 1994; Oitavo período – O Governo de FHC – de 1995 a 2002.

No primeiro período, quando o Brasil ainda era Colônia, ocorre a iniciativa do ensino, através dos jesuítas com a catequese religiosa. As primeiras escolas superiores surgiram de fato com a vinda da Família Real, em 1808, conhecido como segundo período, para que partir de então, ocorressem os desenvolvimentos do ensino superior no Brasil, (SÁ, 2001).

A partir dessa retrospectiva do ensino superior, observa-se agora o Ensino Superior da Contabilidade, a fim de compreendermos seu desenvolvimento, trazendo mais conhecimentos que auxiliam esta pesquisa. Laffin (2002, p.72) explica que “a contabilidade foi surgindo de forma tímida como objeto da área de conhecimento a ser transmitido. Primeiramente, como disciplina em cursos esparsos e mais tarde surge como específico, com o objetivo de preparar profissionais com maior conhecimento nessa área de atuação”.

Desta forma, o ensino superior de contabilidade no Brasil se iniciou no século XIX, com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808. Fazendo com que a antiga colônia sofresse grandes alterações sociais, econômicas e políticas por tornar-se sede do império português.

Devido às preocupações do governo com os negócios públicos e privados, como consequência foi criado em 15 de julho de 1809 as Aulas de Comércio, ponto de partida ao ensino comercial no Brasil, (PELEIAS et al., 2006).

Para Brussolo (2002, p. 50), “o ensino comercial no Brasil surgiu juntamente com o desenvolvimento das atividades comerciais e com o fortalecimento dos Estados, gerando a necessidade de um número maior de pessoas aptas a exercer atividades ligadas ao comércio”, ou seja, o ensino desenvolveu conforme as necessidades do mercado, que supriam as necessidades do Império.

Sendo assim, ainda no século XIX, exatamente na década de 50, ocorreram novas mudanças significativas, dentre elas, a aula de comércio teve alterações em sua grade curricular. Nesse período também foi criado o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, além de surgir o Código Comercial, que causou mudanças na economia e conseqüentemente no ensino, (PELEIAS et al., 2006).

Avançando para o século XX, este foi um período no qual houve um avanço significativo do ensino comercial e o surgimento dos primeiros cursos profissionalizantes, além da extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, que deu lugar a Academia de Comércio do Rio de Janeiro, com declaração de instituição pública. Juntamente com essa conquista houve também a criação da Escola Prática de Comércio em São Paulo, (OLIVEIRA, 2010, p. 21). Este mesmo autor retrata ainda que “em 1902 foi fundada a Escola Prática de Comércio, com o objetivo de preparar os profissionais da época para o crescimento industrial que estava ocorrendo no país”, nos próximos anos houve novas mudanças que trouxeram maior reconhecimento e importância à escola e a academia.

Com a instituição do decreto federal nº 1.339 de 1905 foram reconhecidos os diplomas expedidos pela Escola Prática do Comércio, considerada a primeira Escola de Contabilidade no Brasil e que passa a ser chamada de Escola de Comércio de São Paulo, quando o conde Antonio de Álvares Leite Penteadó, que considerando a importância dessa instituição, fez a doação do terreno para a construção de um prédio para a Escola de Comércio. Em 1907 passou a ser denominada Escola de Comércio “Álvares Penteadó”, tornando-se a primeira escola especializada em contabilidade no Brasil. (OLIVEIRA, 2010, p. 21).

“No entanto, a partir da década de 1930, quando o país entrou efetivamente num processo de industrialização, os cursos da área comercial, até então desprestigiados e em pequeno número, tornaram-se mais numerosos e angariaram maior prestígio social” (LIMA, 2013, p.38). É nesse cenário, que se institui o Curso Geral de Contabilidade, exatamente no ano 1931. No qual, constituía de três anos de duração e formava o perito-contador e o guarda-livros trabalhadores na Fazenda (OLIVEIRA, 2010).

A seguir na década de 40, segundo Brussolo (2002, p. 51) “o Brasil passou por um período de desenvolvimento satisfatório, o que provocou um grande avanço da profissão contábil, bem como do seu ensino”. Através do Decreto-lei n 7.988, de 22 de setembro de 1945 surge em São Paulo o curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, com duração de quatro anos e que concedia o título de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais, sendo em 1951 desdobrados, passando a formar o bacharel em Ciências Contábeis e o bacharel em Ciências Atuariais, (PELEIAS et al., 2006)

Em 1961 o Conselho Federal de Educação foi criado com a função de fixar o currículo mínimo e a duração dos cursos superiores. Com o passar dos anos sofreu ainda algumas modificações até a Resolução 03/92 do Conselho Federal de Educação que está em vigor atualmente e regulariza todas as instituições de ensino no Brasil (BRUSSOLO, 2002).

Especificamente sobre o ensino de Ciências Contábeis Brussolo (2002) ainda traz que “O curso de Graduação em Ciências Contábeis é regulamentado pela Resolução nº 03 de 05 de Outubro de 1992 do Conselho Federal de Educação, resolução esta que fixa o conteúdo mínimo do curso e sua duração”.

A Resolução 03/92 ainda está em vigor sobre o ensino de Ciências Contábeis, ou seja, não houve mais modificações no ensino a partir de 1992, apenas existem diversos debates de pesquisadores, educadores e profissionais que discutem a validade e capacidade do ensino das instituições no decorrer deste tempo até agora.

Desta forma, observados os aspectos históricos do ensino superior, observa-se a metodologia empregada no Brasil, de acordo com Favero et al. (2011, p. 24):

Nas instituições de ensino superior existentes no Brasil, observam-se basicamente duas metodologias distintas aplicadas ao ensino da contabilidade. A primeira, com base na escola italiana, foi durante muitos anos a força máxima da expressão contábil no Brasil [...]. E com a instalação de multinacionais norte-americanas e inglesas no Brasil, uma nova escola de pensamento contábil começou a se difundir: a escola norte-americana.

A escola italiana partia do pressuposto que os fatos surgem primeiro para que sejam escriturados, através dos lançamentos do livro diário para após serem elaborados os demonstrativos. No entanto, os alunos não entendiam a teoria efetivamente e acabavam tendo dificuldades para seguir no curso. Este fator faz com que a escola italiana seja considerada inadequada e desmotivadora, cedendo espaço para a escola norte-americana. “Cujo método de ensinar é evidenciar a Contabilidade considerada por alguns pesquisadores mais adequada e atraente”. Porém, podem ser encontradas as duas metodologias nos cursos de ciências contábeis, (FAVERO et al., 2011, p. 25).

O ensino no Brasil, sempre apresentou dificuldades de acompanhar o desenvolvimento do mercado, da mesma forma que os outros países. Leite (2005, p. 241) explica:

Enquanto outras nações se desenvolviam tanto na área comercial quanto na industrial, o Brasil se encontrava à margem desse processo, pois sua economia estava totalmente voltada para o setor primário. Essa situação evidentemente, acabou se refletindo de forma negativa na evolução da educação contábil no Brasil, porque, num país, onde importantes setores da economia, como indústria e comércio, recebem pouca atenção por parte das autoridades públicas, não há campo para o desenvolvimento de uma educação cuja expansão está diretamente relacionada com o desenvolvimento das atividades econômicas de uma nação.

Devido a esses fatores, o Brasil ainda possui dificuldades para desenvolver a metodologia de ensino, de forma que o aluno compreenda os fundamentos teóricos e a relação com prática, os esforços não têm sido suficientes para diminuir as lacunas existentes entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho, (FAVERO et al., 2011, p. 26).

A principal questão debatida nos artigos, matérias atuais, retrata a modificação que deve ocorrer na grade curricular, uma vez que esta dispõe de disciplinas que devem preparar o profissional condizente com as necessidades do mercado. A Comissão de Especialistas para a Grade Curricular dispõe que:

[...]é importante e conveniente que a grade curricular, preservada a articulação necessária entre diversas áreas de conhecimento, que contribuem para formação da Ciência Contábil, contemple mecanismos capazes de conferir um grau

de flexibilidade, que permita aos estudantes desenvolver vocações, interesses e potenciais específicos individuais, sem perda, entretanto, do foco principal do curso, ou seja, do perfil desejado do formando. (BRUSSOLO, 2002, p. 65).

Portanto, através destes autores, identifica-se o papel do ensino sobre o profissional contábil, assim como para a sociedade. Pois, “as instituições de ensino superior devem ter preocupação em formar alunos com qualidade e habilidades para enfrentar a vida profissional e social”, (BRUSSOLO, 2002, p. 69). Sendo que as habilidades e competências devem ser desenvolvidas pela grade curricular adaptada a cada época, por isso, está pesquisa se fundamenta na importância de, através das habilidade e competências da universidade analisar se condizem e formam o profissional requerido pelo atual mercado.

2.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

O termo habilidade tem como origem a palavra *habilitate*, do latim, que significa saber fazer. Para Gomes (2003) “identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades”.

Cardoso, Souza e Almeida (2006) corroboram com o pensamento alertando que aos contadores têm sido exigidos a desenvolver suas habilidades, para atender de maneira eficaz as demandas do mercado, assim, habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação mais ativa no processo de gestão passou a integrar o novo perfil do profissional contábil.

Marion (2001) por sua vez divide as habilidades do contador em três categorias: habilidade em comunicação, habilidade intelectual e habilidade no relacionamento com as pessoas. Kounrouzan (2005, p. 4) traz que e as habilidades são as capacidades de comunicação e análise, pois são necessárias habilidades de comunicação para saber lidar com as informações com facilidade, habilidades intelectuais envolve ser criativo na solução de problemas, saber julgar, discernir prioridades e trabalhar sob pressão e por fim as habilidades interpessoais que correspondem às habilidades em trabalhar com pessoas e saber agir corretamente.

A competência é definida pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) como sendo a “capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (Resolução CNE/CEB, nº 04/99, Art. 6º).

Kounrouzan (2005, p. 4) por sua vez traz que as competências são os conhecimentos técnicos que são necessários ao profissional contábil, como as competências gerais, que abrangem conhecimentos sobre política, economia, cultura, etc., competências comerciais que são conhecimentos sobre o segmento do mercado em que atua, competências organizacionais que são conhecimentos sobre o processo operacional da organização em que atua e competências técnicas, conhecimentos das normas e princípios contábeis.

“No Brasil, as habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento da profissão contábil estão disponíveis na Resolução CNE/CES nº 10/2004 que instituem as diretrizes curriculares nacionais do curso de Ciências Contábeis para as Instituições de Ensino Superior, (REIS et al, 2014)”.

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, do curso de graduação de Ciências Contábeis, evidencia quais são as habilidades e competências inter e multidisciplinares necessárias para a formação do profissional. São elas, conforme art. 4º desta mesma resolução:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítica analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Desta forma, através da formação acadêmica os egressos de contabilidade devem sair da graduação com estas habilidades e competências, para que estejam qualificados e ingressem facilmente no mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

A metodologia é de grande importância, pois determina os métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Sendo assim, este capítulo tem por objetivo apresentar os métodos utilizados, levando em consideração os objetivos, os procedimentos e a problemática. Segundo Almeida (2011, p. 19) a “metodologia de pesquisa, corresponde a um conjunto de procedimentos adotados em estudos aos quais se atribui a confiabilidade do rigor científico”.

A metodologia é entendida como o estudo do método para se buscar determinado conhecimento, (SILVA, 2010, p. 13). O método, portanto, “é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões científicas” (LAKATOS e MARCONI (2005, p. 83).

Diante disso, esta pesquisa teve o objetivo de observar e registrar os fatos, sendo, portanto, caracterizada como descritiva. Conforme Silva (2010, p. 59):

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Os dados coletados nesse tipo de pesquisa possuem técnicas padronizadas, como o questionário e a observação sistemática.

Quanto aos procedimentos, foi utilizado o estudo de caso, com intuito de aprofundar-se sob a realidade, a fim de observá-la e compreendê-la. Conforme Yin (2005, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo

dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Yin (2005, p. 20) traz ainda que o estudo de caso:

Permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real – tais como ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e maturação de setores econômicos.

Sendo assim, este estudo de caso foi realizado com base na consulta dos documentos da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Sinop a fim de aprofundar-se sobre a realidade constante no PPCs – Projeto Pedagógico de Curso, de quais habilidades e competências seus acadêmicos da contabilidade adquirem durante o curso de Ciências Contábeis.

Para aprofundar-se nos conhecimentos foi realizada também uma pesquisa bibliográfica, que é um excelente meio de formação científica quando realizada independente ou como parte da pesquisa empírica (SILVA, 2010, p. 54). Essa foi de suma importância para descrever os assuntos sobre o profissional da contabilidade e o ensino da contabilidade. Além de serem pesquisados também sites, revistas, artigos, para a obtenção de informações atualizadas.

Conceituando então a pesquisa bibliográfica Silva (2010, p 54) expõe que:

É um tipo de pesquisa realizada pela maioria dos pesquisadores mesmo em seu preâmbulo. Essa pesquisa explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc. podem ocorrer pesquisas exclusivamente com base em fontes bibliográficas.

Esta pesquisa também se caracteriza como documental, pois analisou as habilidades e competências que constam no PPCs - Projeto Pedagógico de Curso, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Campus de Sinop. Que segundo Almeida (2011, p.34) “neste tipo de pesquisa faz-se uma análise de documentos organizacionais, governamentais ou mesmo de um indivíduo que ainda não tenham sido trabalhados nesse sentido”.

Além dos métodos citados acima, esta pesquisa utilizou do estudo comparativo, pois “permite que seja estudada a relação entre um grande número de variáveis no contexto de uma amostra de organizações” (BRUYNE, HERMAN, SCHOUTHEETE, 1991, p.228). Esse método realiza comparações com a finalidade de verificar similaridade e explicar divergências. Este estudo sobre semelhanças e diferenças pode ser feito sobre diversos tipos de grupos ou sociedades a fim de contribuir para compreensão do comportamento humano, (LAKATOS e MARCONI, 2005, p. 107).

Por fim, o problema da pesquisa foi tratado de forma qualitativa, pois realizou interpretações sobre a realidade social, sem utilizar de ferramentas estatísticas. “A abordagem qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”, (ALMEIDA, 2011, p. 32 apud GODOY 1995, p. 62). Pois utilizando do enfoque indutivo na análise dos dados, se dá maior importância aos significados atribuídos pelas pessoas às coisas e à vida, (ALMEIDA, 2011, p. 32).

3.1 COLETA DE DADOS

A coleta de dados desta pesquisa foi realizada primeiramente sob fontes bibliográficas a fim de obter maiores conhecimentos sobre a profissão do contador, abrangendo os aspectos sobre seu perfil, características, mercado de trabalho, outras particularidades do profissional e campo de atuação. Assim como também foi abordado o ensino superior no Brasil, trazendo um breve relato de forma abrangente e posteriormente particularizado para o ensino superior de contabilidade no Brasil. Para que sejam observados os aspectos sobre sua história, evolução e atualidade.

Após este processo, a coleta de dados foi realizada através de questionário presente no apêndice, de perguntas fechadas, num total de 8 (oito) questões, das quais são questões de alternativas e sim ou não, entregues nas empresas de recrutamento do município de Sinop. As empresas de recrutamento foram escolhidas com fonte de dados, pois permitem obter informações sobre o perfil do profissional contábil em todas as áreas que demandam profissionais no município, sendo ao todo treze empresas selecionadas a partir da relação de empresas de recrutamento/agencia de emprego emitido pela Prefeitura do Município de Sinop-MT. Com isso o questionário teve a finalidade de compreender como se encontra o mercado de trabalho para o contador, quais são as exigências das empresas que querem contratar esse profissional, qual o perfil do contador requerido pelo mercado e principalmente identificar quais são as habilidades e competências que o profissional contador deve obter para atender as exigências deste mercado de trabalho atualmente, as quais foram descritas e colocadas em quadros a fim de facilitar a análise.

Em paralelo foi consultado o PPCs – Projeto Pedagógico de Curso, do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Mato Grosso-UNEMAT, Campus de Sinop a fim de identificar as habilidades e competências propostas para o futuro contador formado pela mesma. Após a identificação das habilidades e competências foram elencadas em um quadro, para serem analisadas e comparadas com as que foram encontradas no mercado de trabalho.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada principalmente através de um quadro comparativa das competências e habilidades que são exigidas pelo mercado de trabalho do município de Sinop e a Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, Campus de Sinop.

O propósito do quadro é correlacionar de forma fácil e objetiva as habilidades e competências, a fim de identificar se a universidade do município está formando o profissional contador com os requisitos exigidos pelo mercado de trabalho. Além de observar e expor outros pontos relevantes que constam no decorrer da apresentação da coleta de dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico são apresentados os resultados da pesquisa em estudo. Apresentando primeiramente o resultado da pesquisa realizada nas empresas de recrutamento de Sinop-MT e posteriormente a apresentação das informações que constam sobre o perfil do formando da UNEMAT – Campos de Sinop, para que por fim seja realizada a análise comparativa dos perfis encontrados.

4.1 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTADOR NO MUNICÍPIO DE SINOP

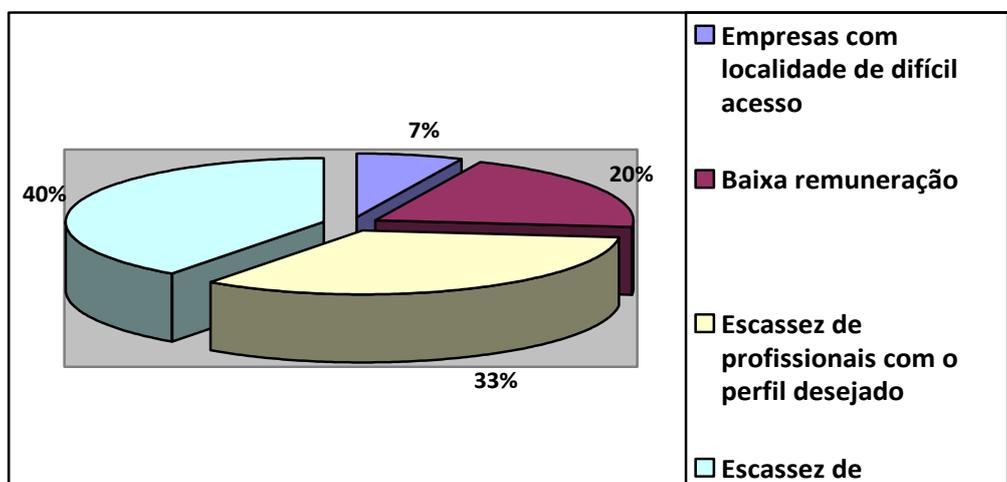
O objetivo deste tópico é descrever o perfil do contador no município de Sinop, se existem frequentemente vagas para o profissional, quais são as áreas da contabilidade que possuem carência pelo profissional contador, se há demora no preenchimento das vagas, qual o motivo e principalmente, quais são as habilidades e competências que as organizações buscam na hora da contratação.

Sendo assim, através da coleta de dados dos questionários entregues as empresas de recrutamento do município, foi questionado primeiramente se existem frequentemente vagas para o profissional contador, se as empresas de recrutamento responderam positivamente, ou seja, se frequentemente há vagas para o profissional contábil no município de Sinop-MT.

Após isso, foram indagados quais são as áreas da contabilidade que mais requerem por profissional na região, sendo elas: escrituração fiscal, escrituração contábil, recursos humanos, planejamento tributário, contabilidade rural, análise econômico-financeira, gerenciamento de empresas, consultoria e controladoria.

Quanto ao tempo de preenchimento das vagas as empresas de recrutamento também foram questionadas, tendo como possibilidade de resposta: pouco, médio ou muito tempo. A resposta obtida foi igualmente proporcional. Desta forma, complementando essa pergunta, questionou-se qual seriam os motivos na demora do preenchimento das vagas, surgindo, portanto basicamente quatro motivos demonstrados no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1: Motivos na demora do preenchimento das vagas de emprego para o profissional contábil em Sinop-MT



FONTE: Elaborado pela autora (2016)

Quanto à exigência dos clientes das empresas de recrutamento, as mesmas afirmaram que seus clientes são exigentes na escolha do profissional contábil e que as principais exigências são: experiência na área, formação em Ciências Contábeis. Isso é confirmado através dos motivos que foram constatados acima.

No entanto, a maioria das empresas de recrutamento responderam que seus clientes não mudaram as exigências requeridas com o passar do tempo. Somente algumas relatam que seus clientes têm solicitado por profissionais que além da formação tenham conhecimentos específicos, que estejam bem informados sobre o mercado, saibam trabalhar em conjunto com toda a organização, ou seja, algumas empresas contratantes têm mudado as exigências na

contratação do contador levando em consideração as necessidades que surgiram com o desenvolvimento do mercado.

Abaixo serão descritas as habilidades e competências que segundo as empresas de recrutamento seus clientes procuram quando vão contratar o profissional contador.

Quadro 1- Habilidades requeridas para o profissional contador no município de Sinop

| | |
|--|-------------------------------|
| -Analítico | -Estratégico |
| -Observador | -Ética |
| -Comunicativo | -Saber expor opinião própria |
| -Flexível | -Motivado |
| -Responsável profissionalmente | -Capaz de ouvir |
| -Capaz de organização e delegação de tarefas | -Pró-ativo |
| -Capacidade liderança | -Adepto às mudanças |
| -Conhecedor das tecnologias | -Investigativo |
| -Crítico | -De fácil interação em equipe |
| -Capaz de atribuir prioridades | -Capaz de resolver conflitos |

FONTE: Elaborado pela autora (2016).

Quadro 2- Competências requeridas para o profissional contador no município de Sinop

| | |
|---|-----------------------|
| -Ter conhecimento das técnicas contábeis | -Equacionar problemas |
| -Conhecer e aplicar a legislação contábil | -Agir preventivamente |
| -Conhecimento de mercado | -Análise de riscos |
| -Entender de implicações fiscais e legais | -Autodesenvolvimento |

FONTE: Elaborado pela autora (2016).

4.2 PERFIL DO PROFISSIONAL CONTADOR FORMADO PELA UNEMAT – CAMPUS DE SINOP

O objetivo deste tópico é apresentar o Projeto Pedagógico de Curso – PPC's de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Universitário de Sinop da UNEMAT, destacando principalmente o perfil do egresso pretendido pela universidade.

O PPC's – Projeto Pedagógico de Curso é um instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos para gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais, vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação. O PPC's do Curso de Ciências Contábeis é aprovado pela Resolução nº 024/2013 – CONEPE, que reestruturou a fim de atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação e as normativas internas da UNEMAT, adequando-se as 3300(três mil e trezentas) horas de carga horária total do curso; com integralização mínima de 08 (oito) semestres; período do curso matutino; forma de ingressos semestral por meio de vestibular realizado pela UNEMAT e/ou SISU/MEC e oferta de 40 vagas por semestre.

No capítulo II deste documento consta-se que o objetivo do curso é formar bacharéis em ciências contábeis capacitados e qualificados ao exercício profissional, aptos a interagir com as mudanças na conjuntura nacional e internacional que interferem nas organizações, com visão ampla e abrangente dos sistemas de informações, processos contábeis e gerenciais dotados: de senso analítico e crítico, comprometido com valores éticos, tendo como objetivo principal contribuir com o desenvolvimento econômico da sociedade.

Dentro desta proposta, no capítulo III, apresenta-se o perfil do egresso desejado para o final do curso. Sendo apresentada a relação de conhecimentos, habilidades e competências. Nas quais abrangem conhecimentos técnicos e científicos para exercer a atividade contábil nos diversos portes de organizações, na qualidade de empresário ou até na condição de autônomo; conscientizar o acadêmico da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e capacitado a interpretar tudo que lhe for proposto; exercer a profissão com ética; ter formação humanística adequada ao exercício profissional.

Dispõe-se ainda que o Contador que se quer formar, no exercício de sua função deve ter o seguinte perfil: profissionais aptos a interagir com as mudanças na conjuntura nacional e internacional que interferem nas instituições, dotados de solidez conceitual que permita, através do trato ágil com as informações e o domínio das ferramentas tecnológicas, diagnosticar e analisar criticamente os fenômenos empresariais e sociais, fornecendo embasamento imprescindível e fundamental ao tomador de decisão, agindo de acordo com princípios éticos, humanísticos, de preservação ambiental e de responsabilidade social, comprometidos com a qualidade, correspondendo aos anseios da sociedade.

Quanto às habilidades, o PPC's traz que deve ser compreendida em sentido amplo, transcendendo a ideia usual de fazer eficazmente, esperando que os estudantes desenvolvam:

- raciocínio lógico, raciocínio lógico de observação, de interpretação e análise crítica de dados e informações;
- aplicação à profissão dos conhecimentos essenciais, para identificação, análise e proposição criativa de solução para problemas diagnosticados;
- compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento;
- equacionamento de problemas e busca de soluções harmônicas com as exigências sociais;
- utilização de tecnologias;
- atuação em equipes multidisciplinares e exercício de liderança;
- comunicação interpessoal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações;
- interação face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais.

Já as competências são tratadas como atributos que os bacharéis em ciências contábeis devem possuir a fim de que possam satisfazer àquilo que deles se espera no exercício profissional, destacando-as em grupos:

Competências Operacionais: utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis; demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis; elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais.

Competências Intelectuais: capacidade de reconhecer e definir problemas; equacionar soluções; pensar estrategicamente; introduzir modificações no processo de trabalho; agir preventivamente; orientar de forma genérica os conhecimentos que facilitem o desempenho profissional.

Competências Organizacionais: capacidade de autodesenvolvimento; estabelecimento de métodos próprios; gerenciamento do tempo e espaço de trabalho.

Competências Comunicativas: expressar-se e comunicar-se com o grupo, inclusive superiores ou subordinados; trabalho em equipe, utilizando o diálogo, a negociação e a comunicação interpessoal.

Competências Sociais: utilização dos conhecimentos obtidos através de pesquisa, meios e recursos diferenciados que envolvam diversas situações de trabalho; capacidade de transferir conhecimentos da experiência pessoal para o ambiente de trabalho,

Competências Comportamentais: iniciativa, criatividade e vontade de aprender; abertura às mudanças; consciência da qualidade e das implicações éticas no trabalho

Competências Políticas: propiciam aos indivíduos uma reflexão e atuação críticas, sobre a estrutura produtiva, seus direitos e deveres.

4.3 COMPARAÇÃO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ENCONTRADAS

Este tópico tem o objetivo de responder a questão principal desta pesquisa, que é analisar se a universidade pública do município de Sinop - UNEMAT está formando o contador requerido pelo mercado de trabalho da região. Através da comparação das habilidades e competências que foram encontradas pelos questionários entregues as empresas de recrutamento e as que constam no PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis.

Para facilitar a comparação os dados coletados foram expostos em um quadro com duas colunas, que consta as habilidades do PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis da UNEMAT e as habilidades elencadas no questionário, correlacionando-as.

QUADRO 3: Comparativo das Habilidades

| Habilidades do PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis da UNEMAT | Habilidades do mercado de trabalho |
|--|---|
| -raciocínio lógico, raciocínio lógico de observação, de interpretação e análise crítica de dados e informações; | -analítico; observador; crítico; |
| -aplicação à profissão dos conhecimentos essenciais, para identificação, análise e proposição criativa de solução para problemas diagnosticados; | -capaz de atribuir prioridades; capaz de resolver conflitos; capaz de organização e delegação de tarefas; |
| -compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento; | -responsável profissionalmente; proativo; flexível; motivado; adepto às mudanças; |
| -equacionamento de problemas e busca de soluções harmônicas com as exigências sociais; | -capaz de ouvir; capaz de resolver conflitos; capaz de atribuir prioridades; estratégico; |
| -utilização de tecnologias; | -conhecedor das tecnologias; |
| -atuação em equipes multidisciplinares e exercício de liderança; | -capacidade de liderança; de fácil interação em equipe; |
| -comunicação interpessoal e expressão correta nos documentos técnicos específicos e de interpretação da realidade das organizações; | -comunicativo; saber expor opinião própria; responsável profissionalmente; |
| -interação face aos diferentes contextos organizacionais e sociais; | -adepto as mudanças; |
| -resolução de situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios organizacionais. | -flexível. |

FONTE: elaborado pela autora (2016)

Seguindo para as competências, utilizou-se o mesmo propósito das habilidades, dispondo as competências do PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado de Ciências

Contábeis da UNEMAT e na outra coluna as competências elencadas no questionário, correlacionando-as.

QUADRO 4: Comparativo das Competências

| Competências do PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis da UNEMAT | Competências do mercado de trabalho |
|---|--|
| Competências Operacionais | -Ter conhecimento das técnicas contábeis |
| Competências Operacionais | -Conhecer e aplicar a legislação contábil |
| Competências Operacionais | -Conhecimento de mercado |
| Competências Operacionais, Competências Intelectuais | -Entender de implicações fiscais e legais |
| Competências Intelectuais | -Equacionar problemas |
| Competências Intelectuais | -Agir preventivamente |
| Competências Intelectuais | -Análise de riscos |
| Competências Organizacionais | -Autodesenvolvimento |

FONTE: elaborado pela autora (2016)

Através da correlação das competências e habilidades do PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Bacharelado de Ciências Contábeis da UNEMAT e as obtidas através do questionário entregue as empresas de recrutamento, visualiza-se que a UNEMAT está atendendo de forma positiva as necessidades do mercado de trabalho. Dispõe de um perfil profissional para o egresso, condizente com aquilo que o mercado busca. Embora que a competência menos atendida através do questionário seja a competência organizacional e que o PPC's Projeto Pedagógico de Curso apresenta as competências comunicativas, sociais, comportamentais e políticas a mais do que apresentado pelo questionário.

4.4 ANÁLISE FINAL

A comparação permite observar que a UNEMAT atende de forma positiva as necessidades do mercado de trabalho, no entanto, ao observar a descrição dos dados do questionário e correlacionar com a comparação, obteve uma controvérsia, pois se a UNEMAT forma um egresso com o perfil que as empresas necessitam, com as habilidades e competências requeridas, que motivos ainda existem para haver demora no preenchimento das vagas no mercado de trabalho e principalmente pela falta de encontrar um profissional que tenha as habilidades e competências que necessitam, conforme apontado pelas empresas de recrutamento nos questionários. Existem diversas hipóteses, dentre elas têm-se: pode ser que os egressos da UNEMAT não estão permanecendo no município, ou que os mesmos não estão absorvendo com facilidade as habilidades e competências através da didática utilizada, entre outros fatores.

Ao correlacionar a literatura utilizada como embasamento bibliográfico com os dados coletados, nota-se que as empresas de recrutamento alegam que as empresas contratantes em sua maioria não mudaram as exigências sobre o perfil do profissional contador, no entanto, segundo a literatura houve sim mudanças e que as mesmas continuam a acontecer, principalmente por acompanhar o desenvolvimento da economia, precisando que a mão de obra esteja adequada às necessidades do mercado. As empresas contratantes talvez não estejam percebendo as mudanças advindas do mercado e como suas necessidades atuais sobre este profissional mudam com o passar do tempo.

Isto é facilmente observado quando se analisa o quadro das habilidades, muitas delas não eram requeridas ao profissional contador, principalmente pela falta de interação do mesmo com os outros departamentos da empresa. Agora com a interação de todo grupo

organizacional, o contador está precisando desenvolver habilidades de liderança, facilidade de trabalhar em grupo, capacidade de organização e delegação de tarefas, entre outras. Além também de estar da necessidade de adquirir habilidades que auxiliem na gestão como capacidade de resolver conflitos, investigativo, crítico, etc. Isso demonstra que realmente segundo a literatura o contador está precisando sair da sua sala fechada e interagir com toda a empresa e que são necessárias adaptações, buscar novos conhecimentos, desenvolver novas habilidades e competências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho para o profissional contador mudou ao longo dos anos, com isso mudaram as necessidades das empresas sobre este profissional e para continuarem atuando os contadores passaram a adequar suas habilidades e competências as novas funções. Desta forma, as universidades com o curso de ciências contábeis precisam atentar-se as mudanças que ocorrem para atualizar sempre que necessário seu ementário, dispondo de fato do perfil profissional que o mercado solicita de seus egressos. Sendo assim a questão que norteou o desenvolvimento desta pesquisa é se A Universidade do Estado do Mato Grosso – UNEMAT, Campus de Sinop está formando o contador requerido pelo mercado de trabalho do município?

A fim de obter as respostas necessárias, o objetivo principal da pesquisa foi analisar se a universidade pública do município de Sinop-MT, está formando o contador requerido pelo mercado de trabalho da região, através da identificação e comparação das habilidades e competências das duas vertentes. Analisando o PPC's Projeto Pedagógico de Curso de Ciências Contábeis da UNEMAT e analisando os questionários que foram entregues as empresas de recrutamento do município.

De forma satisfatória a análise apresentou que há correlação entre as habilidades e competências que a universidade dispõe ao seu egresso com as habilidades e competências que o mercado de trabalho do município procura no profissional contador. Ou seja, essa pesquisa contribui positivamente para que os egressos da UNEMAT observem que possuem o perfil para o mercado de trabalho do município de Sinop e felizmente os contadores se enquadram as necessidades do mercado atual.

Sendo assim, houve pontos de divergências que permitem a sugestão de que sejam realizadas novas pesquisas a fim de obter maiores informações de como está à profissão do contador na região e o mercado de trabalho para o mesmo, como por exemplo, apurar com mais profundidade os motivos na demora do preenchimento das vagas para o profissional contador no município de Sinop.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. **Elaboração de Projeto, TCC, Dissertação e Tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIGARELLI, B. **Profissões que estão em alta em 2016**. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Carreira/noticia/2015/12/11-profissoes-que-estao-em-alta-no-brasil-em-2016.html>>. Acesso em: 11 mar. 2016.

BRUSSOLO, F. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo: uma análise crítica. Dissertação (mestrado)**. Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. 5ª ed. Rio de Janeiro, Francisco Alves: 1991.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M.A.; ALMEIDA, L. B.. **Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório**. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – BASE, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez, 2006.

CINTRA, M. A. M. **A Crise Econômica Mundial e a Quarta Revolução Industrial**. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/a-crise-economica-mundial-e-a-quarta-revolucao-industrial>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução CONEPE Nº 024, de 12 de junho de 2013**. Aprova a reestruturação curricular do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Resolução CFC Nº 560, de 28 de outubro de 1983**. Regulamentação da Profissão do Contador.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB Nº 06, de 10 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 04, de 26 de novembro de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

_____. **Resolução CNE/CES Nº 10, de 16 de dezembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

FAVERO, H. L. et al. **Contabilidade – Teoria e Prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FILHO J. A. B., et. al. **Mensagem ao Futuro Profissional da Contabilidade**. CRC – Conselho Federal de Contabilidade. 8º ed. Brasília:2015.

FREZATTI, F.; FILHO, G. A. L. **Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnANPAD/enanpad_2003/EPA/2003_EPA427.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2016.

GOMES, D. M. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande, MS: UCDB.

GUIMARÃES, L. M.; PALÚCIO, N. F.. **O Profissional Contábil Diante Das Convergências Das Normas Contábeis**. Disponível em: <http://www.fucape.br/premio_excelencia_academica/upld/trab/11/36.pdf>. Acesso em: 17 mar.2016.

GUIMARÃES, P. C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na Região Metropolitana de São Paulo**. 2008. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos.

IUDICIBUS, S. **Teoria Da Contabilidade**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KOUNROUZAN, M. C. **O perfil do profissional contábil**. 2005. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

LAFFIN, M. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade**. Florianópolis, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82933/184911.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 jun. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LEITE, C. E. B. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

LIMA, J. C. T. **Comparação Dos Conteúdos Curriculares No Curso De Ciências Contábeis Da Puc-Sp Com Os Melhores Cursos Das Universidades Brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP, 2013.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **O Ensino da Contabilidade**, 2. ed., São Paulo: Atlas, 2001

MARTINS, E. **Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIPECAFI. Ética geral e profissional em contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, C. R. et. Al. **Aproximações entre o Perfil do Contador Desejado pelo Mercado e as Matrizes Curriculares de Cursos de Graduação em Ciências Contábeis**. João Pessoa/PB, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ230.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

OLIVEIRA, E. C. M. **A Gestão do Ensino da Contabilidade – Trajetória**. REFAE – Revista de Faculdade de Administração e Economia. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ReFAE/article/viewFile/1617/1840>>. Acesso em: 11 mar.2016.

PELEIAS, I. R.; PALMA, D. A. et al. **Didática do Ensino da Contabilidade:Aplicável a Outros Cursos Superiores**. São Paulo: Saraiva, 2006.

REIS, A. J; SILVA, S. L.. **A História Da Contabilidade No Brasil**. UNIFACS, Salvador, 2008. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Ciencias_Contabeis/historia%20da%20contabilidade%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2016.

REIS, A. O.; MOREIRA, V. S. et al.. **Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica**. XIV Congresso USP – 2014.

SÁ, A. L. **Ética Profissional**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. C. R.. **Metodologia Da Pesquisa Aplicada À Contabilidade: Orientações De Estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, A. C. C. P. **Atividades Complementares em Ciências Contábeis: Possibilidade de Aliar a Teoria à Prática e Flexibilizar a Formação**. 107f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC/SP, 2011.

TESSARI, B. **O que o mercado espera de um contador?** Disponível em: <<http://fsg.br/blog/o-que-o-mercado-espera-de-um-contador/>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

WENTZEL, M. **Quarta revolução industrial': Como o Brasil pode se preparar para a economia do futuro**. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160122_quarta_revolucao_industrial_mw_ab>. Acesso em: 28 mar. 2016.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APENDICE – QUESTIONÁRIO

- Qual é a constância de disponibilidade de vagas para o profissional contador?
 nunca possui frequente possui sempre possui
- Quais são as principais funções a serem desempenhadas pelo profissional contador requeridas pelas empresas contratantes? (Elenque as funções que mais são requeridas através de ordem numérica)

| | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> rotinas de abertura de empresa contábeis | <input type="checkbox"/> escrituração contábil |
| <input type="checkbox"/> escrituração fiscal | <input type="checkbox"/> planejamento tributário |
| <input type="checkbox"/> auditoria | <input type="checkbox"/> consultoria |
| <input type="checkbox"/> perícia | <input type="checkbox"/> controladoria |
| <input type="checkbox"/> análise econômico-financeira | <input type="checkbox"/> custos |
| <input type="checkbox"/> contabilidade eleitoral | <input type="checkbox"/> contabilidade rural |
| <input type="checkbox"/> recursos humanos | <input type="checkbox"/> gerenciamento de empresa |

Outras: _____

- As empresas que procuram pelo profissional contador são exigentes quanto ao perfil do profissional?
 sim não

Se sim, quais são as principais exigências:

4. Com o passar do tempo as empresas contratantes, mudaram as exigências requeridas?
 sim não

Se sim, quais foram as principais mudanças:

5. Quais são as habilidades exigidas para o profissional contador pelas empresas contratantes? (Pode-se assinalar mais de uma alternativa)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> analítico | <input type="checkbox"/> pró-ativo |
| <input type="checkbox"/> estratégico | <input type="checkbox"/> capacidade de liderança |
| <input type="checkbox"/> observador | <input type="checkbox"/> adepto à mudanças |
| <input type="checkbox"/> ética | <input type="checkbox"/> conhecedor das tecnologias |
| <input type="checkbox"/> comunicativo | <input type="checkbox"/> investigativo |
| <input type="checkbox"/> saber expor opinião própria | <input type="checkbox"/> crítico |
| <input type="checkbox"/> flexível | <input type="checkbox"/> de fácil interação em equipe |
| <input type="checkbox"/> motivado | <input type="checkbox"/> capaz de atribuir prioridades |
| <input type="checkbox"/> responsável profissionalmente | <input type="checkbox"/> capaz de resolver conflitos |
| <input type="checkbox"/> capaz de ouvir | <input type="checkbox"/> capaz de organização e delegação de tarefas |

Outras habilidades:

6. Quais são as competências exigidas para o profissional contador pelas empresas contratantes? (Pode-se assinalar mais de uma alternativa)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> ter conhecimento das técnicas contábeis | <input type="checkbox"/> conhecer e aplicar a legislação contábil |
| <input type="checkbox"/> equacionar problemas | <input type="checkbox"/> agir preventivamente |
| <input type="checkbox"/> autodesenvolvimento | <input type="checkbox"/> conhecimento de mercado |
| <input type="checkbox"/> entender de implicações fiscais e legais | <input type="checkbox"/> análise de riscos |

Outras competências:

7. Em quanto tempo as vagas para o profissional contador são preenchidas:

- em pouco tempo em tempo médio em muito tempo

8. Se há demora no preenchimento das vagas, quais são as principais razões?

- escassez de profissionais no mercado
 escassez de profissionais com o perfil desejado
 escassez de profissionais com as habilidade e competências exigidas
 baixa remuneração
 empresa com localidade de difícil acesso

Outros motivos:
